

Plano Estratégico 2016-2019



abril 2016



O domínio de Portugal

Índice



- 3 Introdução
- 5 Modelo de Gestão e Organização
- 7 Gestão de Nomes de Domínio .PT
- 11 Responsabilidade Social
- 15 Infraestrutura Técnica e Sistemas de Informação
- 19 Segurança
- 23 Comunicação
- 27 Cooperação
- 31 Rumo ao Futuro
- 34 Sustentabilidade Financeira e Orçamento Plurianual
- 36 Acrónimos



Introdução

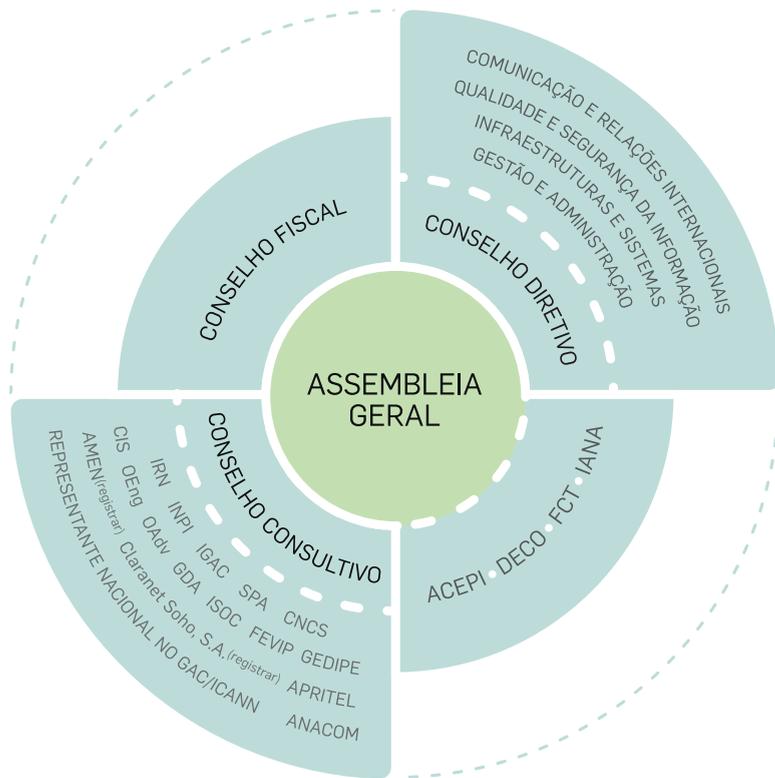


Findo o primeiro triénio de atividade da Associação DNS.PT, é altura para fazer um balanço e perspetivar o futuro num misto de orgulho pelo trabalho desenvolvido e de vontade de fazer cada vez mais numa busca e crença em tornar o .PT uma referência nacional e internacional pela sua gestão criteriosa, pela forma de fazer e saber fazer, criar, inovar e pôr ao dispor da comunidade Internet nacional o resultado do nosso trabalho, potenciando a sociedade do conhecimento, do digital e da inclusão social e económica de todos os cidadãos e empresas.

É porque acreditamos no modelo que foi implementado de gestão multistakeholder, porque mantemos o mesmo entusiasmo que nos moveu no início, porque temos recebido dos nossos associados, parceiros e público em geral apoio na nossa gestão, que nos apresentamos com este Plano Estratégico 2016-2019 a um novo mandato para, na continuidade da gestão e dos valores que nos pautaram no primeiro, potenciar o **.PT** como o **Domínio de Portugal**.

Luisa Lopes Gueifão
Abril de 2016

Modelo de Gestão e Organização



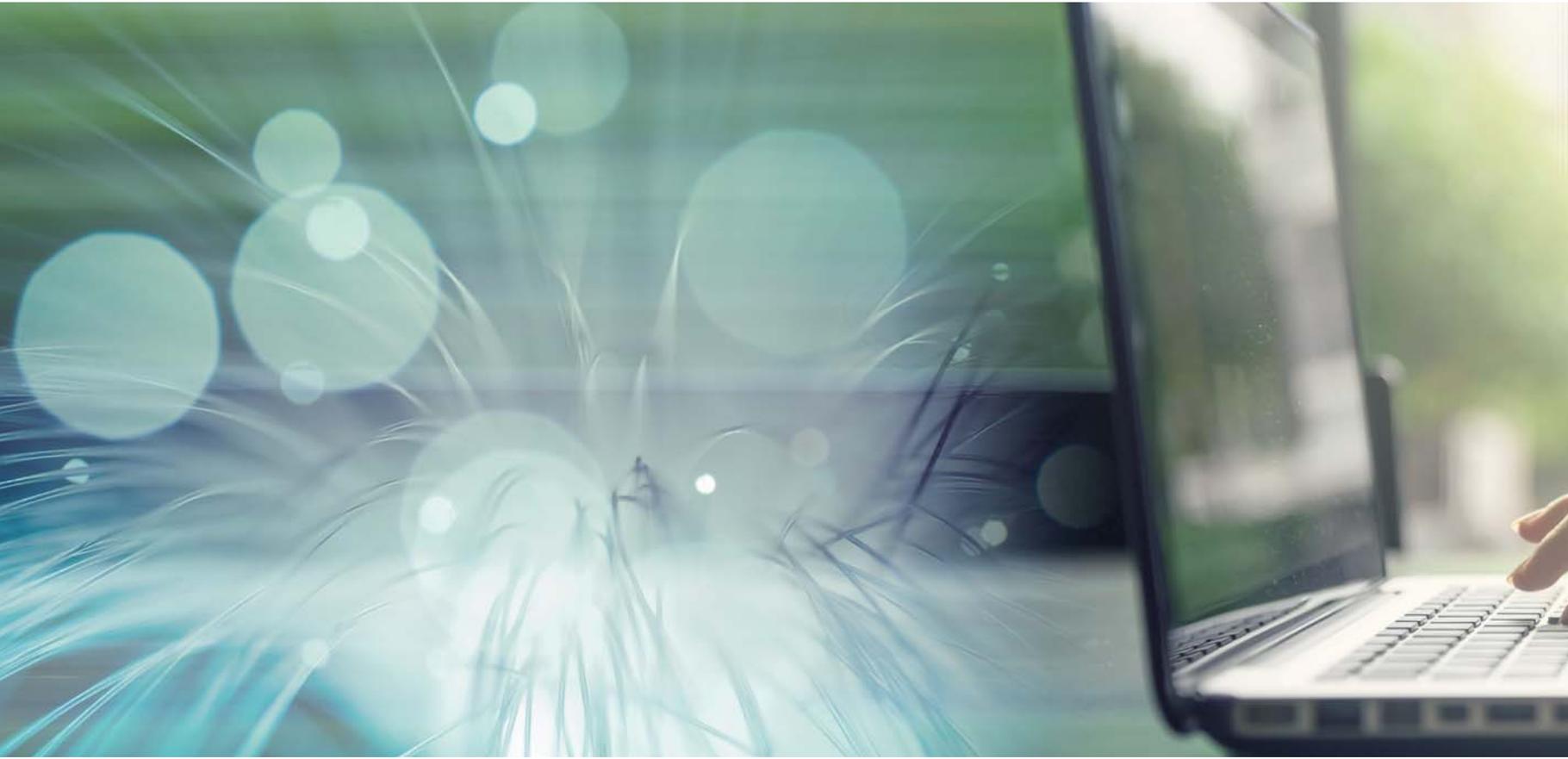
Modelo de Gestão DNSPT

A estrutura organizacional do DNSPT, inicialmente traçada aquando da sua constituição formal, baseada sempre num modelo de participação efetiva de todos os atores da Comunidade Internet nos mais diversos papéis que assumiram na constituição da Associação, foi evoluindo por forma a adaptar-se às novas necessidades e desafios com os quais a Associação tem vindo a deparar-se ao longo do seu tempo de operação efetiva.

De realçar que a composição do Conselho Consultivo tem-se mostrado particularmente dinâmica e antecipa-se que assim continue, alargando-se com isso o leque de entidades que participam neste órgão de consulta e apoio à atividade do DNSPT.

Por outro lado, as áreas internas têm vindo a evoluir pelos desafios externos e cumpre fazer ajustamentos às mesmas para que estas se traduzam numa ferramenta capaz de espelhar de forma fiel a estrutura de funcionamento desta entidade, incluindo áreas hoje autonomizadas como a segurança ou clarificando e ajustando outras onde o tempo e o funcionamento diário ditou mudanças.

O que agora se apresenta não é um Organograma mas tão somente um Modelo possível de gestão e organização com o qual estamos comprometidos e propomos que seja mantido nestes próximos 3 anos de mandato.



Gestão de Nomes de Domínio .PT



Prosseguindo a missão que lhe foi confiada, por delegação efetuada pela IANA, a Associação DNS.PT afirma, neste novo ciclo de gestão a três anos que agora se inicia, a sua natureza de registry nacional assegurando a superior gestão e operação do registo do domínio de topo correspondente a Portugal alicerçado num modelo, que vem sendo consolidado desde 2013, com a constituição da Associação, e que merece o reconhecimento e confiança da comunidade de utilizadores, parceiros e entidades congêneres, o qual é alicerçado em quatro fatores críticos de sucesso: a gestão participativa e multistakeholder de governação, valores e princípios que presidem e pautam a atuação do .PT, persecução das melhores práticas nacionais e internacionais e enfoque na criação de valor através da auscultação permanente e participação de todas as partes interessadas.

A gestão participativa e multistakeholder é um fator de diferenciação estratégico que torna o domínio de topo de Portugal único e que contribui de forma decisiva para o êxito da gestão da internet sob .PT. Neste sentido importa reforçar a relação registry/registrar introduzindo uma visão inovadora e mais consentânea com os desafios que se impõem a nível nacional e global na gestão de um ccTLD e que passará pela aposta numa relação de proximidade, potenciada pela introdução da função de gestor registrar, fortemente especializada e orientada ao alinhamento de objetivos e estratégias comuns, assente no potencial de mútuo benefício que o protocolo registry/registrar encerra, mas que se pretende mais competitivo, equitativo e coeso.

Gestão de Nomes de Domínio .PT

Este novo paradigma da relação registry/registrar pressupõe a revisão do protocolo que regula os direitos e obrigações recíprocos do estatuto registrar e a reformulação das condições da sua atribuição e manutenção.

Na relação com a comunidade de utilizadores, o apoio na gestão de nomes de domínio será assegurado por uma equipa de profissionais orientados a uma atuação com elevados níveis de desempenho e qualidade que, através de um conjunto alargado de meios de comunicação disponíveis 7 dias por semana, garantirá a rápida e eficaz resposta do .PT.

Procurando reforçar a confiança e o valor de estar na internet em .PT, apostar-se-á em melhor conhecer o universo dos titulares dos nomes de domínio registados sob este ccTLD, bem como, em perceber as preferências da comunidade de utilizadores da internet em Portugal no que ao registo de domínios diz respeito, através da apreciação de novos indicadores estatísticos que nos permitam entender melhor as suas necessidades e expectativas.

É pois sob este enquadramento, assegurando uma linha de continuidade coerente e consistente com a estratégia estabelecida ab initio para a gestão do .PT mas desafiando-nos permanentemente a fazer mais e melhor, que perspectivamos o crescimento contínuo e sustentado do .PT ainda que menos acentuado, comparando com o ciclo anterior de três anos, à semelhança do que vem sendo evidenciado nos restantes congéneres europeus.



Gestão de Nomes de Domínio .PT



Nesta medida, sob um enquadramento regulatório liberalizado e através de um modelo de gestão de nomes de domínio comprovadamente seguro e eficiente, sustentado no cumprimento das regras de registo e em fortes valores e princípios que presidem e pautam a atuação do .PT, será garantida a monitorização e apreciação permanentes, no respeito por direitos adquiridos e evitando o registo especulativo e abusivo de nomes de domínio.

O contexto de liberalização do .PT e uma gestão ética, transparente e responsável impõem a resposta célere e qualificada a pareceres e pedidos de informação e a garantia de meios extrajudiciais de resolução de conflitos com recurso ao ARBITRARE, centro especializado com competência para a resolução de conflitos em matéria de nomes de domínio.

Orientados a uma atuação segundo as melhores práticas nacionais e internacionais prosseguiremos, em estreita colaboração com clientes e parceiros, a consolidação do modelo de gestão da qualidade dos dados no registo e gestão de nomes, que assume elevada criticidade pela natureza da missão que desenvolvemos, pela quantidade e criticidade da informação que gerimos, a qual é sustentada em soluções online, totalmente desmaterializadas.

Acompanharemos ainda, com especial acuidade, a reforma geral das regras de proteção de dados pessoais em curso na Comissão Europeia, que configura um elemento essencial para a realização do mercado

único digital, e que pressupõe a adoção das melhores práticas ao nível proteção dos dados, incluindo as questões associadas ao seu armazenamento e retenção, harmonizando-as com as regras e necessidades específicas do negócio e com os imperativos legais aplicáveis, que pela sua natureza, se impõem ao .PT, garantindo, desta forma, a integral proteção dos direitos legalmente instituídos no que a esta matéria concerne.

Neste âmbito, assume ainda uma relevância estratégica a adoção de um novo sistema de suporte à gestão de nomes de domínio, capaz de responder aos mais atuais desafios tecnológicos, legais e de negócio da gestão de um ccTLD.

A força impulsionadora de uma gestão inovadora, resiliente e sustentável do .PT reside no contínuo enfoque na criação de valor através da auscultação permanente e participação de todas as partes interessadas: colaboradores, clientes, parceiros, entidades congêneres e comunidade Internet.

Nesta linha de atuação, realizar-se-ão estudos periódicos de satisfação de clientes e parceiros estimulando o desenvolvimento de sinergias e partilha de conhecimento. Garantir-se-á ainda a representação do .PT em grupos de trabalho nacionais e internacionais estimulando a participação e cooperação institucional.



Responsabilidade Social



Intimamente ligado àquilo que podemos identificar como sendo o core da Associação DNS.PT e que resulta da sua natureza enquanto registry nacional, está o digamos, dever, de desenvolvimento de um trabalho dirigido à comunidade Internet nacional. É também esta uma das suas missões, claramente identificada nos Estatutos, nesse sentido a letra da al. m) do n.º 2 do artigo 2.º com leitura combinada com a alínea h) do n.º 1 do artigo 7.º, onde inclusivamente se dispõe a obrigação de anualmente, parte dos resultados da Associação, ser obrigatoriamente afeta a esta tipologia de atividades. Por fim, dita o RFC 1591, a propósito da abrangência do conceito de registry: "(...) *These designated authorities are trustees for the delegated domain, and have a duty to serve the community.*"

Falamos pois neste contexto de um compromisso de apoio a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à Internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da Internet em Portugal nas suas inúmeras vertentes. Esta tem sido uma aposta ganha e que, também por isso, merece ser replicada.

Neste novo ciclo, pretende-se reforçar as sinergias já existentes com os nossos associados, a título meramente exemplificativo, com a DECO, em concreto com o lançamento das novas edições anuais do concurso Sitestar; com a ACEPI, com a participação ativa materializada na co-organização do evento de referência nacional Internet Week; com a FCT, no apoio ao desenvolvimento e promoção do Estudo da Rede EU Kids Online, que inclui uma análise aprofundada a nível nacional sobre oportunidades e riscos na Internet.

Responsabilidade Social

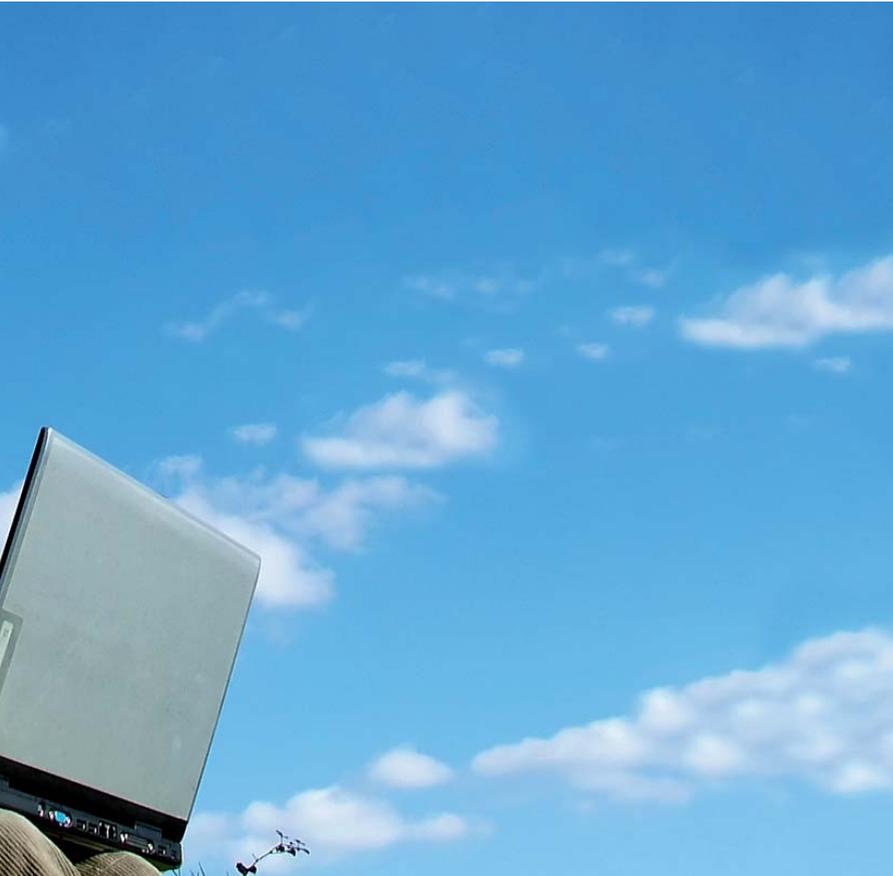
Porém, tendo presente o modelo multistakeholder que suporta o funcionamento e gestão do .pt, queremos manter e, se possível, ir mais além no que respeita ao apoio de iniciativas da responsabilidade de entidades que operam em áreas diversas à do .pt, embora claramente com pontos de interseção, como seja a Inspeção-Geral das Atividades Culturais, com a iniciativa “Mostra dos Autores Desconhecidos” e o Banco Alimentar, em concreto com o projeto Banco de Equipamentos Informáticos. Olhando para iniciativas privadas no âmbito da responsabilidade social, a Lusideias/Compta, ou os concursos de empreendedorismo “Realize o seu Sonho” e “InovPortugal” da Acredita Portugal, e o Projeto Piloto “Apps For Good” conduzido a nível nacional CDI Portugal com apoio da Direção-Geral da Educação. Neste período cumpre-nos ainda garantir a disponibilização do alojamento, do domínio de suporte e atualização de conteúdos ao portal - www.ofertaslegais.pt -, onde será disponibilizada uma lista dinâmica de sítios com ofertas legais nas áreas da música, videojogos, livros, audiovisual e eventos desportivos e que resultou da assinatura do MoU¹ em que o DNSPT foi parte.

Especial enfoque para o reforço e dinamização do projeto bandeira “3em1.pt”, fruto de parceria com o Ministério da Justiça, no qual é

¹MoU assinado entre a IGAC - Inspeção-Geral das Atividades Culturais, a DGC - Direção-Geral do Consumidor, a APRITEL - Associação dos Operadores de Telecomunicações, em representação dos operadores de comunicações eletrónicas nacionais, à MAPINET - Movimento Cívico Anti Pirataria na Internet, a SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, AFP - Associação Fonográfica Portuguesa, à APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, a API - Associação Portuguesa de Imprensa, à AUDIOGEST - Associação para a Gestão e Distribuição de Direitos, à ASSOFT - Associação Portuguesa de Software, à FEVIP - Associação Portuguesa de Defesa de Obras Audiovisuais, a GDA - Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, CRL, a GEDIPE - Associação para a Gestão de Direitos de Autor, Produtores e Editores, à VISAPRESS - Gestão de Conteúdos dos Média, CRL, a APAP - Associação Portuguesa das Agências de Publicidade, Comunicação e Marketing, a APAME - Associação Portuguesa das Agências de Meios, a APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes eo DNSPT - Associação DNSPT.



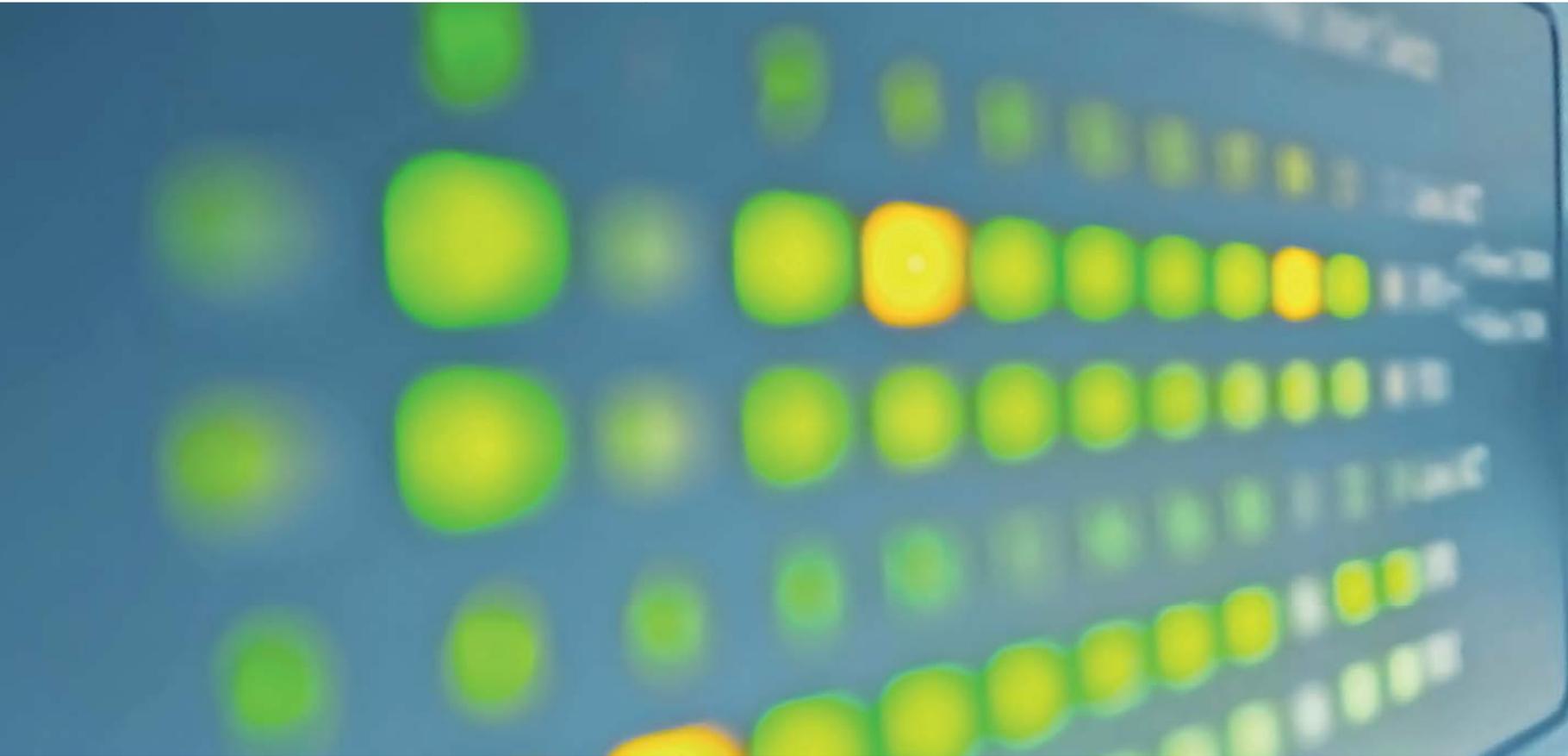
Responsabilidade Social



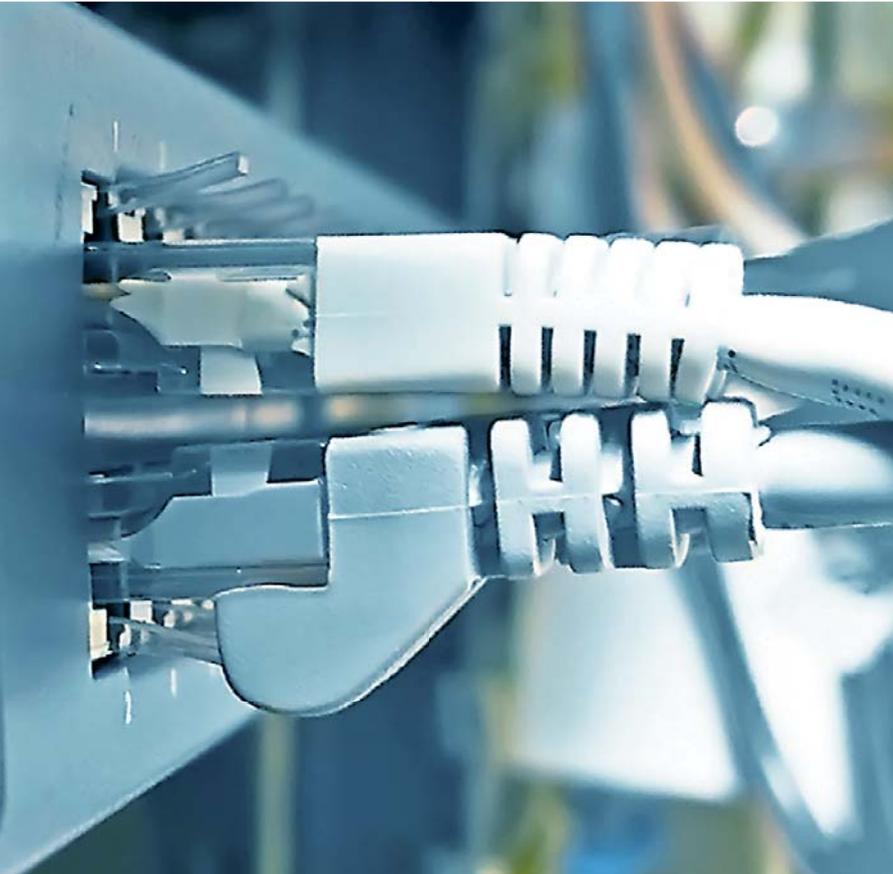
atribuído juntamente com os nossos Registrars, a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado sob .pt, uma ferramenta para desenvolvimento de um site e respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico. Neste período, estarão reunidas as condições para estender o piloto, lançado em 2016, a todos os balções ENH alargando com isso os meios ao nosso dispor para divulgação e credibilização da iniciativa, o que é fundamental para o seu sucesso. A aposta no 3em1, e o consequente desenvolvimento de ações tendentes à sua promoção, vai passar a estar focalizada não só na ativação que os novos empresários façam dos domínios que lhe são oferecidos mas, também, na necessidade efetiva dos mesmos serem renovados no final da oferta inicial. Assumimos neste campo um papel, tentando com isso contribuir para que o nosso tecido empresarial aposte na economia digital e nas potencialidades do comércio eletrónico.

O envolvimento em projetos e iniciativas de responsabilidade social para além, como se disse, de encerrar um compromisso previsto estatutariamente, é hoje uma área prioritária de intervenção dos registries. Veja-se como o próprio CENTR criou um prémio bienal para a categoria Corporate Social Responsibility, a atribuir aos registries que desenvolvam projetos de relevo nesta área.

A Associação DNS.PT não está alheia a este propósito, comprometendo-se perante a comunidade Internet nacional no caminho para uma inclusão digital mais alargada que passa pelo acesso às ferramentas e meios proporcionados pela Internet como forma privilegiada de aquisição e difusão de conhecimento.



Infraestrutura Técnica e Sistemas de Informação



Na base de sustentação e garantia da correta operação do ccTLD de .PT está a Infraestrutura Técnica e os Sistemas de Informação que o suportam.

Esta área relevante para a organização é também relevante para o desempenho da Internet em Portugal e, conseqüentemente, para o país. A Infraestrutura Técnica do .PT é considerada pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e nos termos da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 62/2011, de 9 de Maio, uma das Infraestruturas Críticas Nacionais, ou seja, essenciais ao nível da segurança e bem-estar económico e social e cuja perturbação ou destruição teriam um impacto nacional significativo.

Esta área é pois essencial ao desempenho da nossa atividade, sendo por isso da responsabilidade e pelouro da Presidente do Conselho Diretivo, o que se pretende manter.

São 5 as áreas essenciais de aposta para este triénio:

Aumento da Resiliência dos sistemas de Informação DNS.PT (IT Disaster Recovery).

A disponibilidade dos Sistemas de Informação é um elemento fundamental para o funcionamento de qualquer organização, acrescentando essa necessidade quando são eles próprios um elemento vital da sua atividade.

Enquadrado num processo de Continuidade de Negócio e tendo por referência a criticidade dos sistemas de informação, será

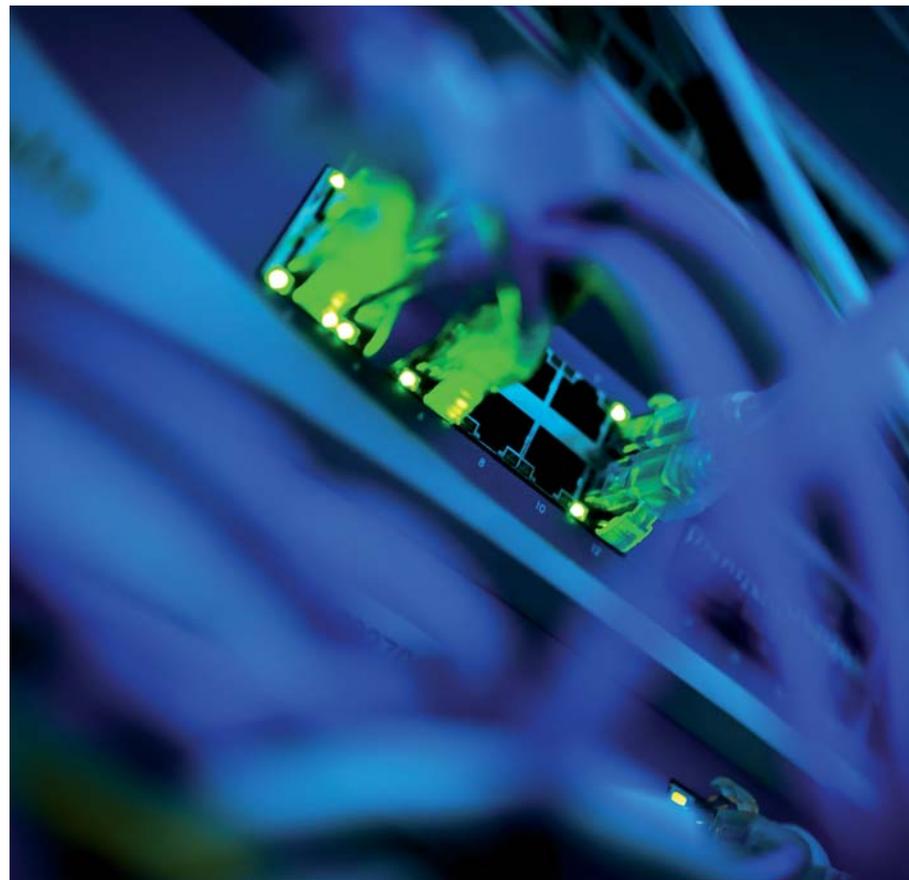
Infraestrutura Técnica e Sistemas de Informação

implementada uma arquitetura tecnológica que responda às necessidades de negócio do DNSPT e que permita agilizar o processo de reposição dos sistemas de informação de suporte à atividade, em situações de catástrofe ou incidentes de grandes dimensões (IT Disaster Recovery).

Nuvem Anycast dos servidores DNS dos vários ccTLDs de língua portuguesa para melhoria da resposta nos países de língua portuguesa e da resiliência do DNS em termos mundiais e, em particular, nos países de expressão portuguesa.

Com a criação da LusNIC, as sinergias que se podem alcançar nos países de língua portuguesa são claramente benéficas ao aumento da resiliência dos diversos ccTLDs e da capacidade de resposta nas diversas comunidades Internet nacionais.

Assim e embora exista já uma elevada resiliência que o próprio serviço DNS mundial pela forma como tem sido construído apresenta, o DNSPT procurará implementar com os demais parceiros dos países de expressão portuguesa, um serviço de resolução de domínios estrategicamente, junto de parceiros e operadores de comunicações eletrónicas, com recurso à tecnologia Anycast, com os vários ccTLDs de Língua Portuguesa, em prol da resiliência e capacidade de resposta do serviço DNS da comunidade Internet de Língua Portuguesa sendo, ainda, uma medida proactiva, para mitigar os efeitos negativos de ataques de negação de serviço (DDOS), cada vez mais observados no serviço DNS.



Infraestrutura Técnica e Sistemas de Informação

Estudo dos sistemas de informação existentes e planeamento da sua evolução conforme as melhores práticas de segurança e evolução tecnológicas

O sistema de gestão de informação é uma componente essencial para o DNS.PT. Enquanto Registry, é através deste que são realizadas todas as operações de registo e gestão de domínios. Como facilmente se compreende, estes sistemas têm de ser seguros, ágeis, eficazes e escaláveis para se adaptar à constante evolução do serviço de registo de domínios. Neste campo, o DNS.PT prevê efetuar um estudo das soluções existentes, e um planeamento da evolução do sistema de gestão de informação do DNS.PT, atento as melhores práticas de segurança e a evolução tecnológica destas aplicações.

Com a atual gestão pelo DNS.PT de outros ccTLDs e o facto desta diversificação ser um objetivo a aprofundar quer em ccTLDs quer no âmbito de novos gTLDs, importa que seja encontrada uma solução que permita uma gestão global de todos de forma integrada.

Evolução tecnológica da solução DNSSEC

O aumento desejado e evolutivo da utilização de DNSSEC que estamos a assistir em termos internacionais, levanta novas questões em torno desta tecnologia, nomeadamente na componente de algoritmos de encriptação. Por esse motivo, o DNS.PT, um dos primeiros 5 ccTLDs mundiais a adotar DNSSEC, e que desde então tem percorrido um longo caminho para o disseminar, está atento e interventivo nos novos desenvolvimentos nesta área, e procurará adaptar a implementação existente no serviço de registo e gestão de domínios, com as novas tecnologias utilizadas e que aumentam

a segurança internacional do sistema DNS.

WHOIS/RDAP – Estudo e implementação de um novo serviço de acesso a informação de registo de domínios

O serviço Whois (deriva da expressão da língua Inglesa "Who is?"/"Quem é?") constituiu atualmente a referência de utilização e o mais antigo serviço de acesso a informação de registo de domínios, apesar das várias tentativas de substituição sem sucesso. No entanto o protocolo de base a este serviço, tal como foi definido, tem falhas de conceção face às exigências atuais de utilização e disseminação do serviço, nomeadamente em termos de segurança, autenticação, standardização do formato. O DNS.PT procurará adaptar os seus sistemas de informação ao protocolo RDAP (Registration Data Access Protocol), atualmente em desenvolvimento pela comunidade técnica internacional, nomeadamente o grupo de trabalho Weirds do IETF (Web Extensible Internet Registration Data Service) num novo serviço de acesso a informação de registo de domínios complementar ao serviço Whois, e que vem resolver as principais fragilidades daquele. Os Registrars acreditados pelo ICANN, os novos gTLDs e alguns dos anteriores gTLDs já criados, têm com obrigação contratual com o ICANN de implementar o protocolo RDAP nos seus serviços. Sendo que a IANA está a desenvolver um repositório central autoritativo para serviços RDAP, conforme publicamente anunciado durante o último ICANN em Marrakech, na sessão de 8/3/2016 do ccNSO.

Atualmente existem já alguns ccTLDs em testes sendo que apenas o . CZ (Republica Checa) disponibiliza este novo serviço.



Segurança



Enquanto registry nacional, o .PT assegura funções críticas, que são inerentes à gestão de um ccTLD, e que têm o propósito de garantir e preservar a estabilidade da Internet nacional, promovendo a confiança dos utilizadores e contribuindo para a segurança e interoperabilidade global da Internet como hoje a conhecemos.

A necessidade de proteção efetiva das funções críticas cometidas ao .PT, que levam a que seja classificada como infraestrutura crítica nacional, exigem, neste ciclo de gestão que agora se inicia, a reafirmação do compromisso estabelecido com a segurança, presente desde a constituição da Associação DNS.PT, através da definição clara e inequívoca da estratégia de segurança a prosseguir nos próximos anos, tendo por referência uma abordagem holística e transversal à organização, desde os processos de negócio à infraestrutura de suporte, e alicerçada em quatro dimensões críticas de sucesso: alinhamento contínuo com as melhores práticas e padrões internacionalmente reconhecidos e aceites nesta área, gestão da continuidade do .PT, cooperação institucional e reforço da comunicação com as partes interessadas.

Reconhecido o sistema integrado de gestão de qualidade e segurança da informação vigente no DNS.PT, através da certificação segundo os referenciais internacionais ISO 9001:2013 e 27001:2013, estabelece-se o compromisso na sua manutenção, prosseguindo-se a desenvolvimento e consolidação do modelo implementado, sustentado na abordagem orientada ao risco e no alinhamento contínuo com as melhores práticas e padrões internacionalmente reconhecidos, e que pressupõem o contínuo investimento no estudo e implementação de novas soluções

Segurança

e o desenvolvimento de competências internas que permitam tornar o .PT mais resiliente, seguro e confiável.

Cumprindo o .PT uma função crítica que representa um recurso vital numa sociedade moderna, cuja perturbação ou disrupção teria um impacto significativo no desenvolvimento económico e bem-estar social, cumpre concretizar a gestão de continuidade de negócio do .PT compreendida como um conjunto integrado de políticas e procedimentos capazes de garantir simultaneamente o funcionamento e a recuperação da atividade no caso de ocorrência de eventos suscetíveis de comprometerem a disponibilidade da infraestrutura técnica, sistemas ou recursos materiais e humanos da organização.

Sob este enquadramento, no contexto da organização e tendo por referência a ISO 22301, será definido e adequadamente testado o Plano de Continuidade de Negócio que terá como premissa a concretização de quadros de cooperação recíprocos com entidades congéneres e de referência nesta área que, em cenários de desastre, permitam a rápida retoma dos serviços críticos num centro de processamento de dados alternativo, também designado por site de disaster recovery.

Conscientes que a proteção efetiva do domínio de topo de Portugal e a adequada resposta ao número crescente de ataques informáticos perpetrados determina o envolvimento de todas as partes interessadas, nomeadamente autoridades nacionais e internacionais competentes, parceiros e registrars, envidaremos os esforços no sentido de estabelecer acordos de cooperação institucional e identificar pontos



Segurança



de contacto para as questões da cibersegurança, estabelecendo canais privados de comunicação privilegiados.

Nesta senda, criar-se-ão ainda as condições necessárias para uma atuação mais participativa nesta área, através da integração em comunidades especializadas de resposta a incidentes de segurança no ciberespaço e que pressupõe a formação de uma equipa dedicada à gestão e resposta de incidentes em .PT, vulgo CSIRT, que colaborará ativamente no desenvolvimento de projetos e partilha de informação dentro da comunidade nacional e integrará a estrutura de exercício de treinos nacionais na área da ciberdefesa.

Estabelece-se ainda o compromisso de reforçar a comunicação com todas as partes interessadas através da partilha de informação relevante dos temas da segurança nos canais de comunicação do .PT, nomeadamente *newsletters* e redes sociais, na realização de ações de formação e na promoção e disseminação da utilização de canais privilegiados para a comunicação de incidentes de segurança (abuse@dns.pt).



Comunicação



De uma análise macro daquilo que é hoje a atividade dos ccTLD's resulta, sobretudo a nível europeu, uma tendência para o abrandamento ao nível dos registos e respetivas renovações. A entrada no mercado de mais de um milhão de novos gTLD's acentuou o nível de concorrência e dispersão de registos, criando novas opções para quem quer ter o seu site na Internet. O .pt, por razões que não cumpre aqui explorar, tem vindo a contrariar este decréscimo, que se estende mesmo aos chamados legacy gTLD's, apresentando taxas de crescimento que continuam a afigurar-se como particularmente motivadoras. Ora é este um comboio que não queremos, nem podemos, perder.

Face a estes desafios, a comunicação eficaz e direcionada ao mercado é uma das ferramentas ao nosso alcance, cientes que estamos da necessidade de continuar a apostar na divulgação do .pt mantendo e, se possível, potenciando, a imagem de confiança e credibilidade que nos tem vindo a caracterizar. Para trás ficam as grandes ações ao nível do posicionamento numa perspetiva orientada aos valores que caracterizam Portugal e o ser Português como seja a paixão, o orgulho e o empreendedorismo, resumidos no slogan: ".pt o domínio de Portugal". Sem perder este norte, iremos focalizarmo-nos agora no lançamento de campanhas e iniciativas orientadas mais ao incremento do volume de negócio.

Paralelamente a este objetivo de reforçar o .pt como marca nacional de valor, outro dos nossos eixos orientadores é o desenvolvimento de ações para dinamização da Internet em Portugal, pelo que a organização de eventos, workshops e ações de formação neste âmbito continuará a ser uma prioridade. Continuaremos ainda a apoiar iniciativas

Comunicação

de terceiros que, pela sua qualidade e perspectivável eficácia de resultados, possam conduzir ou promover, por exemplo, a vocação dos jovens para carreiras digitais ou o aumento das competências digitais, sobretudo pelas camadas da população mais desfavorecidas e muitas vezes qualificadas como info-excluídas. Nesta linha, iremos ainda associar-nos, enquanto bandeira de Portugal na Internet, ao patrocínio de eventos que promovam Portugal e o que é nacional. É também neste pressuposto, que envidaremos esforços no sentido de trazer parte significativa da comunidade Internet mundial a Portugal, organizando uma próxima edição da ICANN, na sequência do que já aconteceu em março de 2007.

Merece ainda nota o facto da Associação DNSPT ter inerente, pela natureza das funções que lhe estão adstritas, um compromisso de transparência que impõe que tudo o que fazemos seja publicitado e dado a conhecer pelos meios e ferramentas ao nosso dispor: divulgar é portanto uma prioridade.

Em 2018, estarão completos 30 anos da delegação do .pt. Esta é uma data que pensamos dever ser devidamente assinalada, quer com a organização de ações pontuais ao longo desse ano, quer com a organização de um evento comemorativo de encerramento que irá juntar colaboradores, stakeholders, parceiros e, se possível, representantes da comunidade Internet nacional. Será mais um marco na vida do .pt, pelo que se afigura como motivo bastante para justificar uma possível alteração da imagem corporativa que conta já com largos anos de vida. E porquê mudar? porque crescemos, evoluímos, alterámos a nossa mensagem, os nossos objetivos, em suma, porque estamos diferentes.



Comunicação



E é esta dinâmica de mudança que tem pautado a nossa atividade, que também consideramos dever estar refletida num novo logótipo e, em termos genéricos, numa nova imagem. O desafio será que a nova imagem corporativa reflita aquilo que hoje nos diferencia e que é a nossa identidade, os nossos valores e a nossa missão. Equacionável é ainda a possibilidade de ser alterado o acrónimo pelo qual a Associação DNSPT é identificada. A designação DNSPT (Domain Name System) está sedimentada e foi construída ao longo destes, já longos, anos de operação, pelo que urge não afetar negativamente o valor positivo desta marca. Porém, avaliando primeiramente o impacto desta possível alteração, é nosso entendimento ser este o momento para equacionar esta possibilidade, dando eco a alguns argumentos como seja o facto de se tratar de uma designação em inglês e com um pendore exclusivamente técnico. Os prós e contras desta opção devem ser analisados com cautela. A ser esse o caminho a seguir deverá ser realizada em paralelo uma campanha de marketing sólida para informar os parceiros, congéneres, consumidores, fornecedores e comunidade Internet em geral.

Quem somos, o que fazemos e, sobretudo, como fazemos, são os pressupostos sobre os quais vão assentar as ações de comunicação do DNSPT neste período. Os resultados, como sempre, esperam-se positivos, é esse o nosso desafio.



Cooperação



A cooperação, na aceção de trabalho conjunto e troca de sinergias tem, mais uma vez, suporte no articulado dos Estatutos do DNS.PT, onde se encontra espelhada a promoção e concretização de parcerias com entidades de natureza pública ou privada no sentido de otimizar a gestão do registo de domínios sob .pt. A este propósito alia-se a participação ativa, em organizações credenciadas a nível mundial no âmbito da Internet como o ICANN, o CENTR, a LusNIC, entre outros, tendo em vista o conhecimento e a partilha de questões e soluções com congéneres internacionais.

Não despiciente neste âmbito, e ainda que tal se possa consubstanciar em ações concretas mais orientadas para a responsabilidade social, é a natural cooperação com os stakeholders da Associação e de outras entidades com propostas de ideias, projetos e iniciativas capazes de irem ao encontro daquilo que é a nossa missão principal.

O reconhecimento do papel fundamental dos registrars na divulgação e conseqüente crescimento do registo em .pt, e a clara assunção do facto destes se constituírem hoje como parceiros premium e, conseqüentemente, , elos fundamentais na cadeia de registo, levam-nos a reforçar as medidas tendentes à promoção de um trabalho conjunto e cada vez mais próximo.

Da organização de sessões de formação de cariz técnico ou administrativo sobre matérias relativas ao processo de registo de domínios .pt, à continuação e incremento de programas de fellowship; ao reforço dos programas de co-branding para lançamento de campanhas publicitárias conjuntas, a aposta será na sedimentação de uma relação de proximidade e confiança mútua.

Cooperação

Na componente internacional procuraremos encetar medidas de cooperação da Associação DNS.PT com os organismos nacionais e internacionais congéneres, assegurando a sua representatividade nos grupos de trabalho e fóruns a realizar neste âmbito. Procuraremos ser ouvidos e chamados a intervir sempre que a matéria em discussão vá ao encontro da nossa atividade. Certo é ser nosso compromisso trazer para a comunidade Internet nacional todas as valias e conhecimento que seja adquirido lá fora. Para tal serão utilizadas, nomeadamente, as plataformas web ao nosso dispor, onde, de forma transparente e aberta, partilharemos os resultados das nossas possíveis interações.

Damos ainda especial enfoque à cooperação com os países falantes de língua portuguesa, muito em especial com os países africanos. Um parêntese para referir o envolvimento do DNS.PT na LusNIC. Esta última foi fruto de um encontro de vontades e necessidades comuns que levou os responsáveis pela gestão do .ao, .br, .cv, .gw, .pt e .st a chegar ao acordo de constituição de uma associação de direito privado com objeto de cooperação institucional multilateral entre os registries de língua portuguesa no âmbito das suas áreas de intervenção. Via LusNIC serão desenvolvidas ações no sentido da partilha e cooperação de conhecimento nas áreas de intervenção destes ccTLD's, em matérias técnicas e de segurança, legais, e ao nível do desenvolvimento de políticas comuns, promovendo em simultâneo a utilização da língua e dos conteúdos portugueses na Internet.

No entanto, e na sequência já de um longo trabalho passado, inclusivamente formalizado via Protocolos, continuaremos a colaborar



Cooperação

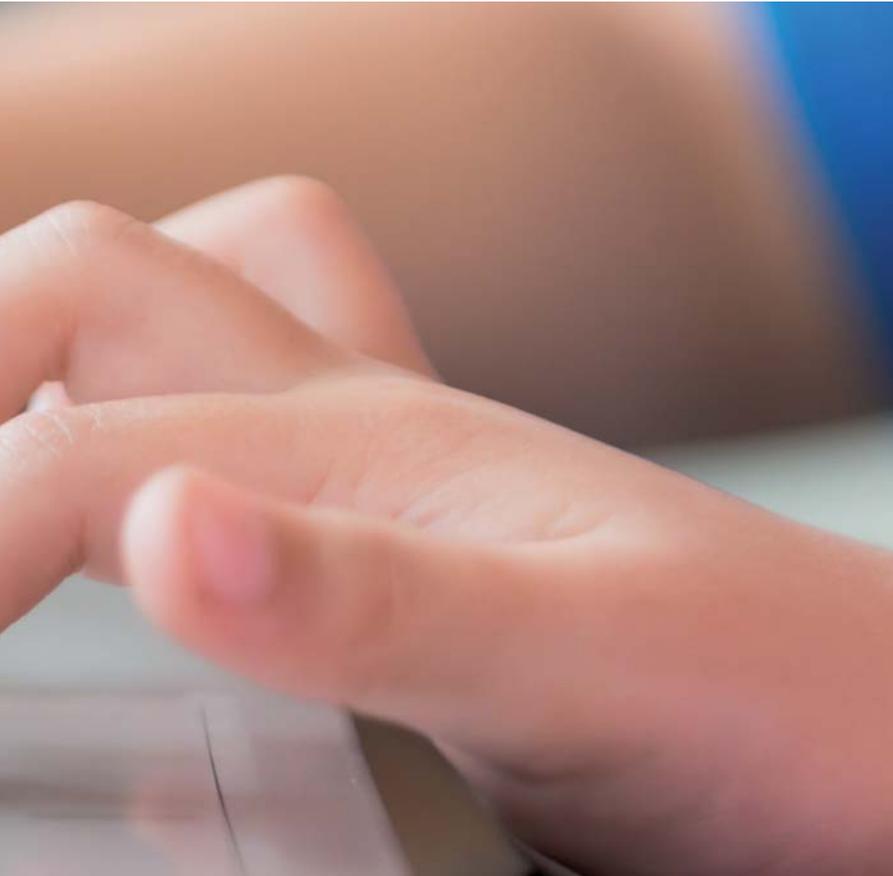


diretamente com os ccTLD's africanos .AQ, .GW, .ST e .CV sendo que, no caso dos três primeiros ccTLD's, os termos da colaboração estendem-se a um conjunto de serviços que vão para além da inicial mera colaboração ao nível da gestão dos servidores de zona. A ICANN está a conduzir um estudo sobre o mercado dos domínios em África onde se estima haver uma taxa de penetração da Internet que ronda os 29% e um total de 15 milhões de domínios, repartidos por 54 ccTLD's. Os resultados deste estudo vão-nos permitir colaborar com os países ora identificados, no sentido de desenhar um modelo de negócio capaz e que os apoie no processo de alavancagem dos respetivos registos, hoje um problema efetivo.

A cooperação com, nomeadamente, stakeholders, parceiros e congéneres é pois uma prioridade e, de novo, reflexo de um modelo participado de governação pelo qual se pauta a Associação DNS.PT.



Rumo ao Futuro



É no pressuposto da continuidade da gestão rigorosa e dos valores que nos pautaram nos primeiros anos de existência e cumprindo aquilo a que nos propomos: potenciar o .PT como o Domínio de Portugal, que queremos rumar ao futuro, conscientes que estamos em condições de firmar a nossa presença na Internet nacional e encetar ações que deixem uma marca positiva e de referência da nossa existência, enquanto entidade que gere o domínio de topo de Portugal na Internet.

Rumo ao futuro diz de nós um olhar para os próximos anos assentes no desenvolvimento e afirmação do .PT, mas também o desafio de diversificar a nossa atividade assente numa aposta no desenvolvimento da Comunidade Internet Nacional, na Economia Digital, nas Competências Digitais, na inclusão social.

Nesta matéria potenciaremos a existência de um Estudo Anual nacional global com os indicadores mais relevantes no que à Internet respeita, que se passe a constituir como uma referência nacional e internacional e que forneça dados que permitam aos players no mercado agir para potenciar a Internet, enquanto meio de desenvolvimento económico e social. Procuraremos juntar entidades de referência como a ANACOM, INE, ACEPI, DECO e o .PT para dar corpo a este projeto.

A sustentabilidade do .PT afirmada nestes 3 anos com resultados francamente positivos leva-nos a querer apostar cada vez mais nessa sustentabilidade também financeira, pelo que é compromisso nosso a aquisição de uma sede social que venha dotar o .PT de património próprio e dignificar a sua presença física, garantindo, assim e ao mesmo tempo uma superior rentabilidade da liquidez gerada.

Rumo ao Futuro

A presença efetiva de todos os parceiros no nosso desenvolvimento e o apoio que nos têm dado e reconhecido na gestão que temos prosseguido leva-nos a acreditar que podemos encetar mais um triénio de trabalho dedicado, com gestão rigorosa, transparente e escrutinada, e crescimento com diversificação do negócio, sendo nesta matéria essencial o projeto Selo CONFIOPT.

A gestão rigorosa que temos efetuado com o esforço e aproveitamento de todos os recursos humanos envolvidos nesta missão, leva-nos a propor uma estrutura ainda mais leve e flexível, com respeito pelos Estatutos e pela participação equitativa de todos.

Assim, propomo-nos para este novo mandato com um Conselho Diretivo de 3 membros executivos, todos eles em comissão de serviço e que acumularão as funções de origem da própria estrutura.

Uma Assembleia-Geral que representa todos os associados e com uma participação mais efetiva, reunindo com o Conselho Diretivo mensalmente.

Um Conselho Fiscal com a participação também de um membro indicado por cada associado e presidido por um ROC.

Um Conselho Consultivo que representa e atua em nome de toda a Comunidade Internet e que conta já com 17 entidades que representam a comunidade técnica e académica, a sociedade civil, a defesa do direitos de propriedade intelectual e industrial, entre outros.



Rumo ao Futuro

Apresentamo-nos, pois, num projeto de desenvolvimento com a manutenção dos valores que nos caracterizam e por isso seremos um projeto de continuidade e de aposta nas pessoas que têm contribuído para o nosso sucesso.



Sustentabilidade Financeira e Orçamento Plurianual

A sustentabilidade financeira de uma organização constitui um pressuposto da sua atuação e da viabilidade dos planos de ação que se propõe realizar. O .PT, sendo o registry do Domínio de Topo de Portugal na Internet, deve, para o efeito ter uma gestão criteriosa, responsável e responsabilizada pelo desempenho da organização, atendendo às tendências internacionais nesta matéria e à conjuntura económica e social.

O crescimento do .PT, o aumento das taxas de retenção dos domínios existentes e a diversificação do negócio permitirão manter e aumentar a sustentabilidade financeira dos 3 próximos anos e com isto colocar ao dispor de projetos de desenvolvimento da Internet em Portugal valores anualmente superiores.

Por outro lado, a dependência tecnológica do negócio de base implica investimentos anuais e uma operação da infraestrutura existente que se coadune com requisitos de atualização e segurança que a gestão técnica de um registry implica. Foi previsto ainda o investimento num edifício sede a partir de 2018 na rubrica Investimento.

Assim, apresenta-se o Orçamento Plurianual (2017 - 2019) que se constituirá como referência de base relativamente aos orçamentos anuais a desenhar para o período em análise. O Orçamento 2016 foi já aprovado em Assembleia-Geral e fica o compromisso da sua execução rigorosa.



Sustentabilidade Financeira e Orçamento Plurianual

	2017	2018	2019
Rendimentos			
Prestação de Serviços Domínios .PT	2.530.000,00 €	2.620.000,00 €	2.700.000,00 €
Prestação de outros Serviços	240.000,00 €	250.000,00 €	260.000,00 €
Outros Rendimentos	30.000,00 €	31.000,00 €	32.000,00 €
Total Rendimentos:	2.800.000,00 €	2.901.000,00 €	2.992.000,00 €
Gastos			
Investimento	200.000,00 €	400.000,00 €	400.000,00 €
Funcionamento	2.045.000,00 €	2.150.000,00 €	2.250.000,00 €
Total de Gastos	2.245.000,00 €	2.550.000,00 €	2.650.000,00 €

Acrónimos

ARBITRARE - Centro de Arbitragem de Propriedade Industrial, Nomes de Domínios, Firmas e Denominações

ccTLD - O acrónimo de country code Top Level Domain, correspondente ao domínio de topo de cada país ou território conforme código ISO 3166-1, composto por duas letras do alfabeto, e cuja delegação técnica e administrativa por parte da IANA é condição para a respectiva operação por parte dos Registries;
Lista completa em: <http://www.iana.org/domains/root/db>

CENTR - Council of European National Top Level Domain Registries; www.centr.org

gTLD - O acrónimo de generic Top Level Domain, domínio de topo composto por três letras do alfabeto. Lista completa em: <http://www.iana.org/domains/root/db>

ICANN - Internet Corporation for Assigned Names and Numbers; www.icann.org

IANA - O acrónimo de Internet Assigned Numbers Authority, a entidade responsável pelos aspectos operacionais da coordenação de identificadores exclusivos da Internet. As suas atividades podem ser agrupadas em três categorias principais: Serviço DNS - Gestão do DNS de topo, também conhecido por "raiz" ou simplesmente "."; numeração, enquanto responsável pela coordenação global do sistema de endereçamento IP, e números de Sistemas Autónomos (AS) para roteamento de tráfego Internet proporcionando estes recursos aos Regional Internet Registries (RIRs) e, por fim, documentação de códigos e numerações utilizadas em diversos protocolos de Internet; www.iana.org

LusNIC - Associação de TLD's de língua portuguesa; www.lusnic.org

REGISTRAR(S) - agente(s) de registo de .pt;

REGISTRY (IES) - a(s) entidade(s) que, em cada país ou território, esteja(m) mandatada(s) por lei, despacho, estatutos ou outro instrumento contratual, como competente(s) para a gestão do ccTLD do respetivo país.

dns.pt | dnssec.pt | 3em1.pt | facebook.com/dns.pt | pt.linkedin.com/in/dnspt



Produção: abril 2016
grafismo: dns.pt

